

**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
GAB CMT EX – CIE  
ESCOLA DE INTELIGÊNCIA MILITAR DO EXÉRCITO**

**CURSO AVANÇADO DE INTELIGÊNCIA PARA OFICIAIS**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



**A IMPORTÂNCIA DA MEDINT NO CONTEXTO DAS OPERAÇÕES DE  
COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS (OCCA)**

**Brasília  
2023**

TC HÉLIO GONÇALVES CHAGAS DE MACEDO

**A IMPORTÂNCIA DA MEDINT NO CONTEXTO DAS OPERAÇÕES DE  
COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS (OCCA)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Escola de Inteligência Militar do Exército,  
como pré-requisito para a obtenção do Grau  
Pós-graduação Lato Sensu de especialização  
em **Análise de Inteligência**.

Orientador: MAJ LEONARDO MARQUES **PIUBELLI**

**Brasília**  
**2023**

TC HÉLIO GONÇALVES CHAGAS DE MACEDO

**A IMPORTÂNCIA DA MEDINT NO CONTEXTO DAS OPERAÇÕES DE  
COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS (OCCA)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Escola de Inteligência Militar do Exército,  
como pré-requisito para a obtenção do Grau  
Pós-graduação Lato Sensu de especialização  
em **Análise de Inteligência**.

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO:

---

LEONARDO MARQUES **PIUBELLI** – MAJ - Presidente  
Escola de Inteligência Militar do Exército

---

CARLOS ROGÉRIO FREITAS **PACCIULLI** – TC - Membro  
Escola de Inteligência Militar do Exército

## RESUMO

A Inteligência Sanitária, presente nos manuais e bibliografias em geral com o termo MEDINT, envolve dados das áreas humana e animal, sendo ponto relevante no emprego do EB durante uma OCCA. Outrossim, o Sistema de Inteligência do Exército Brasileiro (SIEx), que comporta diversos atores, dentre eles a MEDINT, é vital para o emprego real da Força Terrestre, pois fornece informações cruciais sobre o inimigo, o terreno e outros fatores que afetam o sucesso de uma missão. O SIEx possui várias tecnologias, como sensores, radares, câmeras, drones, comunicações criptografadas e software de análise de dados, as quais podem fornecer à MEDINT ferramentas que irão auxiliar no contexto de uma OCCA. Dessa maneira, o funcionamento desse sistema torna-se preponderante durante uma Operação de Cooperação e Coordenação com Agências (OCCA), operação de não guerra realizada em território nacional. A partir da compreensão dos assuntos supracitados, o trabalho a ser apresentado é dedicado a levantar aspectos fundamentais a serem considerados da MEDINT durante uma OCCA. Assim, é preponderante que os comandantes desse tipo de operação, quando realizada no território nacional, sejam assessorados por dados fidedignos da MEDINT, facilitando o processo de tomada de decisão.

Palavras-chave: Exército Brasileiro. Sistema de Inteligência do Exército. Inteligência Sanitária. Operação de Cooperação e Coordenação com Agências. OCCA.

## **ABSTRACT**

The Brazilian Army Intelligence System (SIEx) is vital for the real employment of the Army, as it provides crucial information about the enemy, the terrain and other factors that affect the success of a mission. The system has several technologies such as sensors, radars, cameras, drones, encrypted communications and data analysis software. In the context of a possible job, the impact on public opinion directly affects the image of the Brazilian Army institution. In this way, the operation of SIEx becomes preponderant during an Operation of Cooperation and Coordination with Agencies, a non-war operation carried out in national territory. Another current subject is Medical Intelligence, present in manuals and bibliographies in general as Medical Intelligence, which involves data from the human and animal areas, being a relevant point in the use of EB during an Operation of Cooperation and Coordination with Agencies. Thus, the work is dedicated to raising fundamental aspects to be considered of Medical Intelligence during an Operation of Cooperation and Coordination with Agencies. Thus, the commanders of an operation in the national territory are advised by reliable data from Medical Intelligence, which facilitates the decision-making process.

**Keywords:** Brazilian army. Brazilian Army Intelligence System. Medical Intelligence. Operation of Cooperation and Coordination with Agencies.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>O SISTEMA DE INTELIGÊNCIA DO EXÉRCITO E A PRESENÇA DA MEDINT NAS OPERAÇÕES.....</b>	<b>9</b>
2.1	O SISTEMA DE INTELIGÊNCIA DO EXÉRCITO	9
2.2	A PRESENÇA DA MEDINT NAS OPERAÇÕES MILITARES	9
<b>3</b>	<b>AS OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS (OCCA) .....</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>ASPECTOS RELEVANTES DA MEDINT A SEREM CONSIDERADOS NO PROCESSO DE DECISÃO DO COMANDANTE NO CONTEXTO DE UMA OCCA .....</b>	<b>18</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>22</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Desde a Idade Média, a atividade de inteligência possui destaque em guerras e conflitos. Durante as operações, seu correto planejamento e emprego permitem ao comandante o constante acompanhamento da situação do conflito (ARAÚJO, 2004).

Hoje vivemos em um mundo de elevada quantidade e disponibilidade de informações, particularmente com o advento da internet, que provocam mudanças contínuas na vida das pessoas, organizações e governos, e ainda influenciam diversos atores nos momentos das tomadas de decisões (LASTRES; ALBAGI, 1999).

Nesse contexto, as atividades na área de inteligência continuam sendo ferramentas importantes que permitem coletas e pesquisas, de acordo com métodos e técnicas, produzindo conhecimentos que balizarão o suporte à decisão (LASTRES; ALBAGI, 1999).

No âmbito da área da saúde, “a Inteligência Sanitária (Medical Intelligence - MEDINT) é o resultado da análise de dados e informações sanitárias, bio-científicas e epidemiológicas relacionadas com a saúde humana e animal” (Brasil, 2015).

De certa forma, o termo “sanitária” adotado no âmbito da Inteligência Militar do Exército Brasileiro (EB), divulgado pela abreviatura MEDINT, pode ser confundido ou mesmo deduzido como “saúde”.

Buscando aproximar a definição acima de uma área de operações com presença da Força Terrestre, a Inteligência Sanitária seria a seleção de informações na área de saúde realizada pelos profissionais da área, de forma que as ações desenvolvidas mantenham a boa saúde dos pacientes e da sociedade, além de possibilitar a prevenção da propagação de doenças em massa.

De acordo com o Manual de Campanha Operações do Exército, o EB70-MC-10.223, as operações básicas são compostas pelas operações Ofensivas, Defensivas e Cooperação e Coordenação com Agências (OCCA). As operações com agências se intensificaram no final do século XX:

“As questões de emprego em apoio à segurança pública a partir da ECO 92 somadas ao advento da participação nas operações de paz multidimensionais, por meio do desdobramento de contingente de tropas, foi um propulsor à integração da tropa do Exército com as agências presentes no ambiente operacional (TEIXEIRA, 2021).”

A necessidade de obter mudanças na forma do entendimento sobre a importância dos problemas na área da saúde por parte dos órgãos sanitários governamentais, faz com que surja a inteligência sanitária, como referência para planificar óbices e potenciais a fim de assessorar as autoridades e comandantes nos diversos níveis de emprego do EB junto às OCCA.

Dessa forma, o trabalho em tela possui seu tema delimitado no espaço das OCCA, as quais são “executadas por elementos do Exército Brasileiro em apoio aos órgãos ou instituições, definidos genericamente como agências” (BRASIL,2017, p.3-14).

Sendo assim, para que a Inteligência Sanitária seja relevante no processo decisório, é imprescindível que sejam elencadas as informações da região que conforma o Teatro de Operações, disponibilizando qualquer risco sanitário potencial, que ameace a população local e a tropa empregada, colaborando para que as informações auxiliem nas tomadas de decisões.

Com isso, ao analisar os componentes da MEDINT, ressalta-se a importante vigilância sobre as questões da saúde, tendo em conta os deveres de colher dados, processá-los e analisar os resultados para alertar o comportamento atual e futuro de eventos de saúde, e dessa forma facilitar tanto a informação detalhada para as decisões dos comandantes, quanto a própria retroalimentação em tempo real dos dados sanitários, favorecendo as operações a médio e longo prazo.

As OCCA ocorrem em situações de não guerra, e necessitam de intensa coordenação para que não existam ações realizadas em paralelo sobre o mesmo objetivo, o que provocaria como consequência dificuldades logísticas para o cumprimento da missão (BRASIL, 2020).

Dentre as agências que comumente operam nas OCCA, pode-se citar o Ministério da Justiça, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), a Polícia Federal, a Receita Federal, dentre outras (BRASIL, 2020).

Do exposto, em uma situação de operação do EB com diversas agências, no território nacional, a prioridade sobre a área sanitária terá consequências e reflexos sobre a tropa e a população civil (LOBO, 2023)

A inteligência médica é uma área que combina conhecimentos de medicina, ciência da computação e inteligência artificial para desenvolver ferramentas e técnicas que possam auxiliar médicos e outros profissionais de saúde na tomada de decisão clínica (LOBO, 2023).

Essa área envolve a coleta, organização e análise de dados médicos, como informações de prontuários eletrônicos, exames clínicos, dados genéticos e de imagem. Com base nesses dados, são aplicadas técnicas de inteligência artificial para extrair informações relevantes, como diagnósticos mais precisos, previsões de evolução de doenças e recomendações de tratamentos.

Além disso, a inteligência médica pode ser usada para ajudar na gestão de sistemas de saúde, permitindo a identificação de padrões e tendências em grandes conjuntos de dados para orientar políticas públicas e investimentos em saúde (LOBO, 2023).



Vale ressaltar que a inteligência médica não substitui a expertise e o julgamento clínico dos profissionais de saúde, mas sim complementa esses aspectos, fornecendo informações e insights para auxiliar na tomada de decisão.

Destaca-se ainda que, o volume, a velocidade e a variedade desses dados produzidos, quando extrapolam a capacidade de gerenciamento, processamento e armazenamento dos meios de Tecnologia da Informação e Comunicações (TIC) tradicionais de uma organização de modo preciso e oportuno, prejudicam o processo decisório (TAURION, 2013).

Assim, torna-se imperioso que o sistema de tecnologia da informação empregado no contexto de uma OCCA, seja de excelente qualidade e operada por militares capacitados e experientes para que seja atingida continuidade das operações sem interrupções.

Para o presente estudo, diante da amplitude do tema – A inteligência sanitária no âmbito do Exército Brasileiro– define-se um recorte em sua abordagem, a fim de garantir a eficiência, originalidade, viabilidade e relevância científica à pesquisa. Destarte, a delimitação do tema adotada é: A importância da MEDINT no contexto das OCCA.

Acrescenta-se como motivo, a importância da modernização do EB por meio da transformação baseada na aquisição de novas capacidades, as quais irão lhe conferir as aptidões necessárias para cumprimento de sua missão constitucional (BRASIL, 2013). Também se considera como motivo, o fato de o Comandante do Exército destacar, em sua Diretriz 2021 – 2022, que se deve atentar para a necessidade de ampliação das capacidades relacionadas ao Sistema de Inteligência do Exército (SIEx), ratificando a justificativa da realização da presente pesquisa.

## **2 O SISTEMA DE INTELIGÊNCIA DO EXÉRCITO E A PRESENÇA DA MEDINT NAS OPERAÇÕES MILITARES**

Esse espaço do trabalho tem como objetivo apresentar o detalhamento do SIEx, citando sua estrutura e objetivos. Outrossim, essa seção caracterizará a MEDINT a fim de identificar os principais aspectos a serem considerados durante uma OCCA.

### **2.1 O SISTEMA DE INTELIGÊNCIA DO EXÉRCITO**

O SIEx é uma estrutura organizacional responsável por coletar, processar e disseminar informações para auxiliar nas atividades de defesa do país. O Sistema de Inteligência do Exército, incluindo suas agências e tendo com o órgão central o Centro de Inteligência do Exército (CIE), integra o Sistema de Inteligência de Defesa (SINDE) e o Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN) (BRASIL, 2020).

O SIEx integra-se aos sistemas supracitados por meio de seu órgão central – o Centro de Inteligência do Exército. Desse modo, ele desempenha o papel de órgão colaborador no âmbito do SINDE e se une aos órgãos de inteligência da Marinha do Brasil e da Força Aérea Brasileira, bem como a outros órgãos do Ministério da Defesa, se fazendo presente no âmbito do SISBIN (BRASIL, 2015).

O sistema de inteligência do Exército Brasileiro é integrado ao Departamento de Inteligência do Ministério da Defesa e está sujeito à regulamentação do Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN), que é coordenado pela Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) (BRASIL, 2015).

Além disso, o Sistema de Inteligência do Exército Brasileiro é composto por diversas unidades, tais como o Centro de Inteligência do Exército (CIE), a Agência de Inteligência do Exército (AIE), os Batalhões de Inteligência Militar (BIM) e outras organizações militares especializadas (BRASIL, 2015).

Essas unidades são responsáveis por coletar informações estratégicas, táticas e operacionais, além de produzir análises e avaliações de inteligência para apoiar o planejamento e a execução de operações militares do Exército Brasileiro.

### **2.2 A PRESENÇA DA MEDINT NAS OPERAÇÕES MILITARES**

A MEDINT apresentou grande evolução entre a 1ª e 2ª Guerra Mundial. Durante a 1ª Grande Guerra, a inteligência médica estava em seus estágios iniciais de desenvolvimento. As

informações eram coletadas manualmente e enviadas para centros de processamento centralizados, onde eram analisadas por especialistas em inteligência médica (KOKOSKOV, 2019).

Os dados coletados incluíam relatórios de hospitais de campanha, unidades de campo, postos de evacuação e outras fontes. As informações eram usadas para avaliar o número de feridos, as condições médicas e as necessidades de suprimentos médicos nas linhas de frente (POMPEO, 2021).

Durante a 2ª Guerra Mundial, a inteligência médica evoluiu significativamente. As técnicas de coleta e análise de dados foram aprimoradas, com o uso de tecnologias como a fotografia aérea e o radar. A coleta de informações foi descentralizada, permitindo que as unidades médicas no campo coletassem e enviassem informações em tempo real (POMPEO, 2021).

As informações coletadas foram analisadas por equipes de especialistas em inteligência médica que usaram técnicas estatísticas avançadas e tecnologias como a criptografia para proteger as informações confidenciais (POMPEO, 2021).

Além disso, a inteligência médica foi integrada a outras áreas de inteligência militar, como a inteligência de sinais e a inteligência geoespacial, permitindo uma visão mais completa do campo de batalha (POMPEO, 2021).

No Exército Brasileiro, a inteligência médica, que foi adotada com o termo inteligência sanitária, é uma área que utiliza dados e informações para apoiar a gestão do sistema de saúde e a tomada de decisões em saúde pública. Essa área envolve a coleta, análise, interpretação e disseminação de informações relacionadas à saúde, incluindo dados epidemiológicos, indicadores de saúde, estatísticas vitais, informações sobre serviços de saúde, entre outros (KOKOSKOV, 2019).

As Informações adquiridas são o resultado do processamento, manipulação e organização dos dados, e a análise adequada das informações relevantes permitem a sua transformação em Conhecimento de Inteligência. Esse conhecimento é fundamental para adequada Consciência Situacional dos comandantes e seus estados-maiores, devendo contribuir para o entendimento do terreno, do dispositivo e das intenções do inimigo (forças oponentes, hostis ou adversárias), das condições meteorológicas e das considerações civis (BRASIL, 2015).

Observa-se que, a evolução da efetividade do SIEx requer um constante desenvolvimento da capacidade operativa na inteligência. Para que isso ocorra, deve-se buscar o incremento dos sete fatores determinantes, cujo atendimento viabilizou a aquisição e

incremento dessa capacidade, a saber, doutrina, organização, adestramento, material, educação, pessoal e infraestrutura - que formam o acrônimo DOAMEPI (BRASIL, 2013).

Do exposto, percebe-se que a inteligência sanitária estará presente tanto nas fases do Ciclo de Inteligência Militar quanto no DOAMEPI. Dessa forma, cabe destacar o funcionamento do ciclo citado com o objetivo de compreender e perceber as ligações da MEDINT com a produção de conhecimento que se busca nas operações reais, ressaltando-se as OCCA, como é o caso do trabalho em tela.

As fases do Ciclo de Inteligência são distintas, porém podem ocorrer de maneira simultânea e coincidente com o desenvolvimento de todo o processo. Desse modo, a sua execução permite assegurar que todos os aspectos tenham sido considerados, produzir conhecimentos fundamentados em bases científicas (credibilidade) e uniformizar procedimentos no âmbito do SIEx (BRASIL, 2015).

Na fase de orientação, as ameaças e as diretrizes para o planejamento e a execução das atividades e tarefas afetas à Inteligência são definidas. Os comandantes, assessorados pelos chefes das Seções de Inteligência e pelos seus Estados-Maiores, são responsáveis pela fase de orientação, na qual definirá e priorizará as necessidades de inteligência (NI) em função da missão a ser cumprida (BRASIL, 2015).

Na fase de obtenção, são obtidos os dados, as informações e os conhecimentos que serão os insumos para a etapa da produção. Isso se dá por meio do planejamento e emprego dos meios de obtenção especializados ou não (pessoal e material). Esses meios estão distribuídos nos distintos elementos de emprego da Força Terrestre e são efetivados em tarefas intrínsecas às operações militares. Cabe destacar que nesta fase, são realizadas as Operações de Inteligência, que consistem em ações especializadas destinadas à busca de dados protegidos, mediante planejamento detalhado, visando a máxima disponibilização de insumos para realização das fases seguintes (BRASIL, 2015).

Na fase de produção, os dados, informações e conhecimentos obtidos são transformados em novos conhecimentos de Inteligência, a fim de responder às necessidades de Inteligência dos usuários. Esta fase compreende três etapas: análise e síntese (incluindo a integração), interpretação e formalização. Dá-se relevo ao fato de que o Ciclo de Inteligência permanece em contínua execução. Assim, a cada nova necessidade, novas ordens são expedidas para as Agências de Inteligência dos elementos empregados e dos demais integrantes do SIEx, explorando a capilaridade do sistema e buscando atender ao princípio da oportunidade (BRASIL, 2015).

Na fase de difusão, os conhecimentos produzidos são divulgados para o comandante, órgão ou escalão que o demandou e a quem mais possa interessar ou ser útil, neste caso,

mediante ordem. A difusão vale-se de diversos tipos de canais de transmissão, a fim de proporcionar amplitude no fluxo de informações, atentando para o cumprimento dos princípios da oportunidade e da necessidade de conhecer (BRASIL, 2015).

No que tange ao enquadramento da MEDINT dentro do teatro de operações, dentre as funções logísticas, existe a Função Logística Saúde. Tal função é o conjunto de atividades relacionadas com a conservação do pessoal, nas condições adequadas de aptidão física e psíquica, por intermédio de medidas sanitárias de prevenção e de recuperação. São atividades da Função Logística Saúde: inteligência médica, seleção médica, proteção da saúde e tratamento (BRASIL, 2016).

A Inteligência Médica é a atividade que visa a fornecer a base de informações necessárias ao planejamento de apoio de saúde nas operações e subsidiar decisões do Comando frente a riscos, ameaças e vulnerabilidades das forças empregadas (BRASIL, 2016).

A Seleção Médica é a atividade que consiste na avaliação dos recursos humanos inicialmente designados para uma Força, de forma a enquadrá-los em padrões preestabelecidos para determinadas operações (BRASIL, 2016).

Outra função logística, a Proteção da Saúde, é a atividade relacionada à conservação e à preservação da saúde geral dos contingentes, mediante a prevenção de doenças e lesões. As seguintes tarefas enquadram-se na Proteção da Saúde: prevenção de acidentes, medicina preventiva, controle do estresse em combate e medicina veterinária (BRASIL, 2016).

No que tange às responsabilidades pela evacuação médica, um sistema de comunicações eficiente é fundamental. Embora as Forças Componentes sejam responsáveis pela implementação do comando e controle de suas respectivas Instalações de Saúde, meios de transporte de feridos e agências envolvidas na regulação do fluxo de baixas, o Comando Operacional Conjunto, por meio do Centro de Coordenação de Operações Logísticas (CCOL) do Comando Logístico do Teatro de Operações/ Comando Logístico da Área de Operações (CLTO/CLAO), deverá estipular o Conceito de Operação da Evacuação Médica, identificando as necessidades de comunicações para que consiga a integração das atividades de transporte, hospitalização e regulação de baixas entre as Forças Componentes, integração esta imprescindível para que a Evacuação Médica seja realizada de forma conjunta (BRASIL, 2016).

Em relação às atividades de apoio à saúde, o tratamento é a principal atividade de apoio, tendo como objetivo devolver o combatente às condições psicofísicas que o capacitem a retornar, o mais breve possível, às suas atividades normais, e envolve equipes multidisciplinares (BRASIL, 2017).

São exemplos de tarefas dessa atividade: primeiros socorros, triagem, internação, tratamento ambulatorial, cirurgia de controle de danos, cirurgia reparadora, assistência

odontológica, tratamento de pacientes submetidos a agentes químicos, bacteriológicos, radiológicos e nucleares (QBRN) e evacuação médica (BRASIL, 2017).

A atividade analítica no âmbito da MEDINT é baseada em um exame minucioso de numerosos fatores que podem afetar a saúde da população da região envolvida no contexto de uma OCCA (KOKOSKOV, 2019).

Portanto, deve-se buscar uma abordagem multidisciplinar do segmento analítico de qualidade sobre os dados coletados, sua avaliação adequada e, finalmente, seu uso posterior. O aparato de gestão do teatro de operações, deve ser fornecido como um produto de inteligência (KOKOSKOV, 2019).

Conclui-se parcialmente que, o SIEx é complexo e possui diversas informações, que são importantes no processo decisório do comandante. Uma das fontes de alimentação do SIEx é proveniente da MEDINT, que com dados atualizados constantemente e provenientes de uma base de informações confiável, contribuirá para que no contexto de uma OCCA, o comandante da tropa tenha a sua disposição conhecimentos verídicos e possa obter sucesso no processo decisório.

### **3 AS OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO DE AGÊNCIAS (OCCA)**

Nas Operações Interagências, a interação das Forças Armadas com outras agências tem a finalidade de conciliar interesses e coordenar esforços para a consecução de objetivos ou propósitos convergentes que atendam ao bem comum, evitando a duplicidade de ações, dispersão de recursos e a divergência de soluções com eficiência, eficácia, efetividade e menores custos (BRASIL, 2020).

Uma operação de cooperação e coordenação de agências é um processo que envolve a colaboração entre diferentes agências ou organizações para atingir objetivos comuns. Essa operação é especialmente importante em contextos onde várias agências ou organizações possuem responsabilidades compartilhadas em relação a um tema ou problema específico (BRASIL, 2020).

A cooperação e coordenação são fundamentais em diversos setores, como segurança pública, saúde, meio ambiente, educação, entre outros. Por exemplo, na área de segurança pública, várias agências podem ser responsáveis por diferentes aspectos do combate ao crime, como polícia, guarda municipal, bombeiros, entre outras. Nesse contexto, é essencial que essas agências atuem em conjunto para coordenar suas ações, compartilhar informações e recursos, e maximizar os resultados (BRASIL, 2020).

Cabe ressaltar os conceitos básicos desse tipo de operação, onde agência é uma organização ou instituição com estrutura e competência formalmente constituídas, podendo ser governamental ou não, militar ou civil, nacional ou internacional. Portanto, no âmbito desta publicação, agências são organizações, instituições e entidades, governamentais ou não, civis ou militares, públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, fundamentadas em instrumentos legais e/ou normativos que têm competências específicas e que exerçam alguma interferência, possuam interesse ou possam ser instrumentos, atores ou partes na prevenção de ameaças, no gerenciamento de crises e/ou na solução de conflitos (BRASIL, 2020).

Outro conceito importante é quanto às Operações Interagências, que é a interação das Forças Armadas (FA) com outras agências com a finalidade de conciliar interesses e coordenar esforços para a consecução de objetivos ou propósitos convergentes que atendam ao bem comum, evitando a duplicidade de ações, dispersão de recursos e a divergência de soluções com eficiência, eficácia, efetividade e menores custos (BRASIL, 2020).

A evolução no ambiente operacional global vem alterando gradativamente a relação de poder entre os Estados. Como resultado, provoca instabilidades e incertezas, gera conflitos locais e regionais com características distintas do passado e insere novos atores no contexto dos

conflitos, inclusive não estatais. Os agentes causadores de instabilidade são, hoje, predominantemente não estatais e frequentemente transnacionais (BRASIL, 2020).

Essa operação pode ser realizada de diferentes maneiras, dependendo do contexto e das necessidades das agências ou organizações envolvidas (KOTLER, 1998). Algumas estratégias comuns incluem:

- o estabelecimento de protocolos e acordos de cooperação: as agências podem formalizar sua colaboração por meio de protocolos ou acordos que definam seus papéis e responsabilidades, assim como os mecanismos de comunicação e tomada de decisão;

- a criação de grupos de trabalho: as agências podem criar grupos de trabalho específicos para abordar um problema ou questão em particular. Esses grupos podem envolver representantes de várias agências e organizações, e trabalhar em conjunto para identificar soluções e coordenar suas atividades;

- o compartilhamento de informações e recursos: as agências podem compartilhar informações e recursos relevantes para sua missão, de forma a ampliar a capacidade de atuação de todas as partes envolvidas. Isso pode incluir dados, tecnologias, equipamentos, pessoal, entre outros; e

- a realização de reuniões regulares: as agências podem se reunir periodicamente para discutir o andamento das atividades, revisar e ajustar as estratégias, e tomar decisões conjuntas.

Essas são apenas algumas das estratégias possíveis na operação de cooperação e coordenação de agências (KOTLER, 1998). Em geral, é importante que as agências envolvidas nesse processo compartilhem uma visão comum sobre o problema ou tema em questão, e trabalhem de forma colaborativa e transparente para atingir os objetivos definidos.

Nesse contexto, há um crescente emprego da guerra híbrida ou da guerra na “zona cinza” nos conflitos modernos. Assim, os diversos atores executam ações, em todas as expressões do poder nacional, que se caracterizam por estarem além do limite da diplomacia e da legalidade, bem como por possuírem uma intensidade abaixo dos limiares do conflito armado, evitando reações de alta intensidade de seus oponentes ou a declaração de guerra. Dessa forma, tais atores atingem seus objetivos e acabam impondo sua vontade sobre seus oponentes, sem sofrer os desgastes decorrentes de um conflito armado, evitando grande quantidade de mortes, altos gastos financeiros e perda de apoio da opinião pública, entre outros (BRASIL, 2020).

Os crimes transnacionais e o terrorismo merecem destaque na atual conjuntura e, ao mesmo tempo, são problemas que requerem integração com os países do entorno estratégico, visando ao acompanhamento e à antecipação das ações desses grupos. Dentro desse contexto, o combate preventivo e integrado é essencial para evitar ou dificultar a convergência crítica de



ameaças, ou seja, a integração entre o crime organizado transnacional e o terrorismo (BRASIL,2020)

Cabe ressaltar que há uma tendência ao incremento das tensões sociais, as quais possuem reflexos na Segurança Pública e na Defesa. A perspectiva de manutenção das desigualdades sociais e regionais poderá afetar a expressão psicossocial, tendo reflexos para o EB (BRASIL, 2020).

Basicamente, o emprego das Forças Armadas ocorrerá de acordo com os casos que seguem:

- Situação de guerra – situação na qual o poder militar é empregado na plenitude de suas características para a defesa da pátria, principal e mais tradicional missão das Forças Armadas e para a qual devem estar permanentemente preparadas (BRASIL, 2020); e

- Situação de não guerra – situação na qual o poder militar é empregado de forma limitada, no âmbito interno e externo, sem que envolva o combate propriamente dito, exceto em circunstâncias especiais. Normalmente, o poder militar será empregado em ambiente interagências, podendo não exercer o papel principal (BRASIL, 2020).

Para lidar com a complexidade dos desafios impostos pelas operações desencadeadas no atual ambiente operacional, é necessário um esforço concertado de todos os instrumentos do poder nacional – o que inclui forças militares e agências nacionais e internacionais. Essa integração entre o vetor militar e as estruturas civis é essencial para o êxito das operações (BRASIL, 2020).

Em resumo, a operação de cooperação e coordenação de agências é uma estratégia importante para promover a eficiência, eficácia e efetividade das ações de várias agências ou organizações que têm responsabilidades compartilhadas em relação a um tema ou problema específico. Isso requer uma abordagem colaborativa e transparente, em que as agências trabalhem juntas em busca de objetivos comuns e compartilhem informações e recursos de forma estratégica.

O Exército Brasileiro, como uma das agências envolvidas, pode contribuir com suas habilidades e recursos específicos. Durante as OCCA, é importante que o EB trabalhe em estreita colaboração com outras agências, a fim de garantir que todos os aspectos da MEDINT sejam abordados e que os resultados sejam alcançados com sucesso.

Semelhantemente ao Manual do Ministério da Defesa explorado nos parágrafos anteriores, no âmbito do EB, as OCCA estão inseridas no nível tático, com vistas a preservar o bem-estar dos cidadãos e proteger a sociedade. Além disso, com o cumprimento da missão no nível tático, o desempenho do Comandante de uma OCCA contribuirá para a consecução dos objetivos concebidos no nível operacional (BRASIL, 2017).

O governo federal, por intermédio do Ministério da Economia, é responsável por prover todos os recursos necessários aos entes da União, para a realização das operações. Em relação às fontes públicas, especial atenção deve ser atribuída à legislação que regula seu emprego e aos critérios técnicos para prestação de contas aos Tribunais de Contas da União e das Unidades da Federação envolvidos, quando for o caso (BRASIL, 2020).

As operações costumam contar, ainda, com fontes diversas de financiamentos, públicas e privadas, cuja especificação de valores e cronogramas de desembolso deverão constar nos contratos de objetivos ou instrumentos similares (BRASIL, 2020).

Os vetores (civis e militares), de posse do planejamento preliminar da operação, realizam seus estudos e levantam as necessidades de recursos financeiros para o cumprimento da tarefa (BRASIL, 2020).

Nesse ambiente interagências, a atuação do Exército pode ocorrer sob a coordenação do Ministério da Defesa (MD), por intermédio do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA) ou de forma singular (BRASIL, 2020).

Infere-se parcialmente que, o ambiente de uma OCCA apresenta-se complexo e volátil perante a realidade do território nacional, sendo inerente ao comando da tropa empregada a responsabilidade de obter dados e informações em tempo real, principalmente no que tange à MEDINT, a fim de colaborar para a melhor decisão do comandante.

#### **4 ASPECTOS RELEVANTES DA MEDINT A SEREM CONSIDERADOS NO PROCESSO DE DECISÃO DO COMANDANTE NO CONTEXTO DE UMA OCCA**

A cooperação e coordenação entre agências é fundamental para a promoção da saúde da população, especialmente em situações de emergência e crise de saúde pública. Essa operação é importante porque diferentes agências podem ter diferentes responsabilidades, habilidades e recursos para lidar com problemas de saúde pública (KOKOSKOV, 2019).

Segundo o Manual de Apoio de Saúde nas Operações Conjuntas (MD42-M-04), na Medicina Operativa, as operações militares de grande envergadura exigem cada vez mais o emprego ponderável de meios e pessoal pertencentes a mais de uma Força Singular. Nesse cenário, para se obter maior eficiência nas Operações Conjuntas, existe a necessidade de integração das ações das FA por meio da compatibilização de seus procedimentos.

Do exposto, pode-se inferir a importância do conceito acima durante uma OCCA, quando se tem a Força Terrestre junto às diversas agências. A integração possibilitará melhor controle sobre a MEDINT na operação e conseqüentemente facilitará as tomadas de decisões.

A eficiência da MEDINT pode aumentar com a integração frente às agências, pela soma das capacidades e possibilidades na área de saúde próprias do EB e das agências (BRASIL, 2017).

Em atividade de MEDINT realizada pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), foram levantadas lições importantes, como envolver as várias fontes de informação necessárias para finalizar o diagnóstico da situação (MEYNARD, 2008).

Os serviços sanitários no âmbito da Força Terrestre devem conhecer continuamente a situação médica de cada combatente. De acordo com a experiência da OTAN, este é o princípio da vigilância epidemiológica (MEYNARD, 2008).

Para a eficácia em uma OCCA, os dados recolhidos pelos médicos serão úteis se transmitidos de maneira automatizada, a fim de que não haja tempo excessivo na transmissão da informação, favorecendo o tratamento do militar e colaborando para o processo decisório do comando (MEYNARD, 2008).

Duas dificuldades se destacam: a construção de dados de referência e a identificação de anomalias de sinal. A construção de dados de referência é simples em uma população civil, mas não em um ambiente militar, devido à mobilidade da população (MEYNARD, 2008).

Do exposto, infere-se que em um contexto de OCCA, a Forças Terrestre possuiria dados epidemiológicos dos militares envolvidos, sendo um possível óbice constituir um referencial teórico para cada evento (MEYNARD, 2008).

Assim, devem ser listadas as principais características populacionais, do clima e topografia, temperaturas médias anuais, umidade relativa do ar, doenças endêmicas, doenças transmissíveis, medicações relacionadas, vacinação necessária, riscos de contaminação de água e alimentos, bem como riscos químicos, biológicos, radiológicos e nucleares (QBRN) (MILANEZ; CAVALCANTI, 2021).

Outros importantes aspectos sanitários que podem contribuir nas tomadas de decisões, pode-se relacionar primeiramente a precocidade. A análise deve incidir sobre os primeiros sinais, como os sintomas recolhidos logo que o combatente se torna doente, ou seja, logo que se tem contato com o Serviço de Saúde (MEYNARD, 2008).

As principais dificuldades da vigilância militar residem nas características da população monitorada. Esses eventos, chamados epidemiológicos, são analisados de forma a alertar as autoridades sanitárias quanto a parâmetros da população que desviem dos valores considerados normais (MEYNARD, 2008).

Dentre os alertas citados acima, podem ser relacionados os quadros clínicos encontrados em doenças raras, de alta letalidade ou alto impacto epidemiológico. Outro detalhe é que o efetivo militar pode ser modificado várias vezes ao ano, a cada rotação do pessoal em missão (MEYNARD, 2008).

A construção de dados de referência é relativamente simples em uma população civil, mas não em um ambiente militar devido à mobilidade da população, fato esse que é passível de ocorrer em um teatro de operações característico de uma OCCA (MEYNARD, 2008).

No ambiente de Cooperação Interagências, a MEDINT cresce de importância por conta da evolução no ambiente operacional global, que vem alterando gradativamente a relação de poder entre os Estados. Atualmente considera-se que os Agentes Causadores de Instabilidade entre as Nações são predominantemente não estatais e frequentemente transnacionais (BRASIL, 2020).

Em resumo, a cooperação e coordenação entre agências são fundamentais para garantir a saúde da população, especialmente em situações de emergência e crise de saúde pública. É importante que as agências trabalhem juntas para fornecer informações precisas, acesso a recursos e serviços de saúde de qualidade para todas as pessoas.

De acordo com o planejamento do apoio de saúde em operações conjuntas, a identificação das ameaças relacionadas à saúde e o entendimento da concepção da manobra no nível estratégico, permitem ao Comandante Operacional realizar as estimativas de saúde, particularmente no tocante ao número de baixas diárias e as necessidades de leitos para o apoio de saúde no nível operacional (BRASIL, 2017).

Ademais, a percepção dessas ameaças possibilita o desenvolvimento de políticas de medicina preventiva, atuando na manutenção da higidez física e mental da tropa, bem como de tratamento, possibilitando a recuperação de doentes e feridos com a maior brevidade possível (BRASIL, 2017).

Outro ponto que merece destaque na sequência de planejamento do apoio em saúde no nível operacional, é o exame de situação a ser realizado no âmbito conjunto. Os dados de Inteligência em levantados no nível estratégico são detalhados no Teatro de Operações, na área operacional, relacionando aqueles aspectos relevantes ao apoio de saúde (BRASIL, 2017).

Além do detalhamento dos aspectos já levantados no nível estratégico, devem ser adicionados os seguintes estudos: condições sanitárias e epidemiologia. Após a realização da análise dos dados de Inteligência em Saúde, é elaborado o Informe de Inteligência em Saúde. Este documento é imediatamente remetido às Forças Singulares, a fim de subsidiar o planejamento tático das Forças Componentes, além de constituir um Apêndice ao Anexo de Inteligência ao Plano Operacional e servir de base para a elaboração do Conceito de Operação do Apoio de Saúde (BRASIL, 2017).

Chegando na fase 3 do Processo de Planejamento Conjunto (PPC) do Comando de Operações Conjuntas, segue-se a análise do Apoio de Saúde Conjunto como parte integrante da análise de logística, com vistas a apontar a Linha de Ação que melhor contribua para o cumprimento da missão sob o ponto de vista do Apoio de Saúde. Após a seleção da Linha de Ação pelo Comandante Operacional, será elaborado o conceito de operação do Apoio de Saúde, procurando detalhar a melhor forma de apoiar a Linha de Ação definida pelo Comandante Operacional sob o enfoque sanitário (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, a atuação do oficial de saúde nos Comandos Conjuntos contra o COVID envolveu a busca de dados epidemiológicos do COVID em cada região do país, medidas sanitárias para proteger a tropa do contágio e orientações aos Comandos, permitindo a manutenção de um efetivo mínimo da tropa em capacidade de ser utilizado quando necessário (ARROXELLAS, 2020).

Como exemplo, na guarnição de Aracaju foram utilizadas precocemente medidas de rastreio da tropa, utilização ampla de álcool em gel em seções do 28º Batalhão de Caçadores, incentivo à lavagem de mãos de forma rotineira, uso de máscaras em todas as atividades, medidas de distanciamento social, rastreio de grupos de risco dentre os familiares dos militares e afastamento de militares a qualquer indício de sintomas gripais ou conjunto de sintomas relacionados ao COVID-19 (ARROXELLAS, 2020).

A testagem dos casos suspeitos foi realizada conforme os protocolos determinados pela Diretoria de Saúde e Ministério da Saúde, garantindo atendimento e acompanhamento de todos

os casos na guarnição, com atenção especial aos militares Prestadores de Tarefas por Tempo Certo (PTTC) e com mais de 60 anos, gestantes, puérperas, pacientes imunocomprometidos, diabéticos, hipertensos ou obesos) passaram a trabalhar de forma remota e receberam periodicamente orientações da equipe médica quanto à melhor forma para se protegerem contra o COVID-19 (ARROXELLAS, 2020).

Outro exemplo encontrado é o caso francês quando em atividade com a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), que diante da abundância de soluções propostas para a vigilância epidemiológica em tempo real ou quase real, surgiram dúvidas sobre a utilidade desta para a detecção e alerta precoce, sendo possível inferir que se deve buscar a perfeição do sistema, pois investigar alarmes falsos pode gerar atrasos prejudiciais (MEYNARD, 2008).

## 5 CONCLUSÃO

A Inteligência Sanitária é uma ferramenta importante do planejamento de ações bélicas, de operações de não-guerra e na prevenção de agravos e manutenção de saúde da tropa. Além disso, realiza monitoramento dos riscos e ameaças à saúde individual e pública, controlando e acompanhando doenças endêmicas, surtos e epidemias (PINHEIRO; SOARES, 2020).

A atividade de Inteligência objetiva a obtenção, análise e a disseminação de conhecimentos para assessoramento do comandante operativo e seu Estado-Maior (MILANEZ; CAVALCANTI, 2021).

Conhecimentos básicos sobre Inteligência Médica (MEDINT) são muito importantes para todos os militares integrantes do Serviço de Saúde, apesar de relativamente pouco difundidos. A atividade de MEDINT tem caráter essencialmente técnico, em que os militares de Saúde se tornam agentes proeminentes dentro do Ciclo de Inteligência (MILANEZ; CAVALCANTI, 2021).

Fica evidente que o termo MEDINT, denominado como Inteligência Sanitária pelo EB em suas bibliografias, apresenta diferença quando comparado às informações de literaturas internacionais e também no nível de Defesa no âmbito nacional., além de diversos trabalhos acadêmicos, que utilizam a denominação Inteligência Médica.

A inclusão da inteligência sanitária como parte atuante e indissociável do planejamento de combate, seja nas operações de guerra ou de não-guerra, é necessário. No entanto, trata-se de campo ainda pouco explorado, e muitas vezes desempenhado por oficiais combatentes com vasta experiência operacional, mas sem experiência clínica aplicada. A união destas duas frentes é essencial ao planejamento bem-sucedido e o oficial médico militar não só deve receber treinamento para tal, mas também deve ser estimulado a desempenhar tal papel (PINHEIRO; SOARES, 2020).

Assim, a Inteligência Médica não é apenas um braço da inteligência em si, mas é a inteligência aplicada tecnicamente para análise de informações estratégicas, operacionais, táticas e técnicas a fim de produzir conhecimento útil e confiável para o sucesso de missões bélicas, não bélicas e para a manutenção da saúde da tropa (PINHEIRO; SOARES, 2020).

A MEDINT pode ser definida como: “um processo sistemático de coleta e análise de dados relacionados a riscos e ameaças à saúde e capacidades médicas em determinadas áreas, cabendo salientar que a gênese histórica do termo MEDINT sugere que suas raízes ainda pertencem ao vocabulário e documentos militares” (KOKOSKOV, 2019).

Estudos aprofundados sobre o assunto levantado mostram-se necessários para que a Inteligência Médica seja entendida e reconhecida no Exército Brasileiro como disciplina e ação

essencial para o planejamento e execução de ações estratégicas, políticas, operacionais, táticas e de saúde (PINHEIRO; SOARES, 2020).

Constata-se que a atividade analítica no âmbito da MEDINT é baseada em um exame minucioso de numerosos e muito diversos fatores que podem afetar a saúde da nação ou da região englobada pela OCCA. Portanto, espera-se experiência e uma abordagem multidisciplinar do segmento analítico da MEDINT, o que abre a possibilidade de obter uma visão analítica de qualidade sobre os dados coletados, sua avaliação adequada e, finalmente, seu uso posterior. O aparato de gestão do Estado, como usuário final do produto de inteligência na MEDINT, deve ser fornecido com um produto de inteligência claro, preciso e pragmaticamente utilizável (KOKOSKOV, 2019).

No sentido operacional, no que diz respeito à resposta da Defesa à utilização de meios biológicos e químicos, a infraestrutura sanitária do país revela grande importância. A MEDINT de maneira integrada a nível nacional teria certamente influência decisiva para os comandantes nas OCCA.

Constata-se ainda que, a MEDINT nas Operações de Cooperação e Coordenação com Agências é uma preocupação fundamental, pois as forças armadas precisam garantir que a tropa empregada esteja em condições físicas e mentais adequadas para desempenhar suas funções de maneira eficaz, facilitando sobremaneira o processo de decisão do comandante.



## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Raimundo. **História Secreta dos Serviços de Inteligência**. São Luiz: Ed do autor, 2004.
- ARROXELLAS, Juliana. **A Inteligência Médica e o Enfrentamento ao Covid-19 no Brasil**. Rio de Janeiro, 2020.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Comando do Exército. **Instruções Gerais para as Publicações Padronizadas do Exército**. EB10-IG-01.002. 1. ed. Brasília, DF, 2011.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. EB20-MF-10.107: **Inteligência Militar Terrestre**. 2. ed. Brasília, 2015.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. EB70-MC-10.223: **OPERAÇÕES**. 5.ed. Brasília, 2017.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. EB70-MC-10.248: **OPERAÇÕES INTERAGÊNCIAS**. 2.ed. Brasília, 2020.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Produção do Conhecimento de Inteligência**. Manual Técnico EB70-MT-10.401. 1. ed. Brasília, DF, 2019.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Doutrina de Logística Militar. MD42-M-02. 3. 3d. Brasília, DF, 2016.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Apoio de Saúde em Operações Conjuntas. MD42-M-04. 1d. Brasília, DF, 2017.
- CLEMENT, Jonathan. The Intelligencer: *Jornal of US: Medical Intelligence*. Vingínia.v.20. n2, p. 73-78, 2013.
- KOKOSKOV, Nenad. Faculdade de Segurança, Universidade de Belgrado. **A importância da inteligência médica no sistema de segurança e inteligência da República da Sérvia**. Belgrado, 2019.
- KOTLER, Philip. ARMSTRONG, Gary. **Princípios de Marketing**. Rio de Janeiro: LTC Editora S.A., 1998.
- LASTRES, Helena M. M; ALBAGI, Albagli, Sarita (Org.). **Informação e Globalização na Era do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 318p.
- LOBO, Luiz Carlos. **Inteligência Artificial, o futuro da medicina e a educação médica**. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v.42, n.3-8, set. 2018. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbem/a/f3kqKJjVQJxB4985fDMVb8b/?lang=pt>. Acesso em: 13 abr.23.
- MEYNARD et al. **Journal of Epidemiology and Public Health**, 2008.
- MILANEZ, F.; CAVALCANTI, M. **A importância do levantamento de inteligência médica para o sucesso das operações militares**. Rio de Janeiro, 2021.

NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Centro de Estudos de Pessoal. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais: Rio de Janeiro: 2007.

PINHEIRO, M; SOARES, O. **A Inteligência Médica no Apoio ao Planejamento Estratégico e Manutenção da Força de Combate**. Rio de Janeiro, 2020.

POMPEO, Guilherme. História da Medicina: a relação entre os períodos das grandes guerras e as inovações na Medicina. **Jaleko Acadêmico**. 2021. Disponível em: <https://blog.jaleko.com.br/historia-da-medicina-a-relacao-entre-os-periodos-das-grandes-guerras-e-as-inovacoes-na-medicina/>. Acesso em: 20 abr.23.

TEIXEIRA, Carlos Augusto Teixeira. Military Review. **Operações de Cooperação e Coordenação com Agências e Operações de Guerra, Integrando a Doutrina**. Brasília. Mai. 2021. Disponível em <https://www.armyupress.army.mil/journals/edicao-brasileira/artigos-exclusivamente-on-line/artigos-exclusivamente-on-line-de-2021/ramires-teixeira/>. Acesso em: 24 abr.23.